



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 10 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quinta-feira		IBovespa nos últimos dias		Na quinta-feira		Últimos		Comercial, venda na quinta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
1,52%	São Paulo	188.052	195.129	R\$ 5,063	(-0,77%)	2/abril: 5,159	R\$ 1.621	R\$ 5,924	14,65%	14,57%	0,09	0,16	0,33	0,33	0,70
0,58%	Nova York	6/4	7/4			6/abril: 5,146									
						7/abril: 5,155									
						8/abril: 5,102									

TRANSPORTE AÉREO / Interrupções de pousos e decolagens em São Paulo provocaram cancelamentos e longas filas nos aeroportos, prejudicando rotas nacionais e internacionais. Suspeita de incêndio teria sido a causa da paralisação

Fumaça na FAB afeta tráfego aéreo no país

» RAFAELA BOMFIM*

As operações de pouso e decolagem foram interrompidas por cerca de uma hora, ontem, nos aeroportos de Guarulhos, Congonhas e Viracopos, em São Paulo, comprometendo o tráfego aéreo em todo o país. Inicialmente, atribuiu-se a causa a uma pane elétrica no sistema de controle de tráfego aéreo na capital paulista. Mais tarde, a informação foi negada pelo diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faiesterstein.

A interrupção foi provocada por uma suspeita de incêndio ocorrida no prédio do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), da Força Aérea Brasileira (FAB). Embora a FAB tenha informado que interrupção ocorreu entre 9h30 e 10h06, os aeroportos de Congonhas e Guarulhos ficaram sem operar por mais de uma hora. A paralisação afetou diretamente os principais terminais do Sudeste, com reflexos ao longo do dia em diversas rotas.

O centro regional responsável pela coordenação do espaço aéreo de São Paulo e do Rio de Janeiro, localizado no Aeroporto de Congonhas, foi evacuado após a suspeita de incêndio e vazamento de gás. A medida foi adotada de forma preventiva para garantir a segurança dos profissionais. "O prédio foi evacuado em um primeiro momento até se verificar o que houve", afirmou Faiesterstein. Após a verificação inicial, os operadores retornaram e o funcionamento foi restabelecido.

Em Congonhas, até 11h45, foram registradas 2 chegadas canceladas e 15 atrasadas. Nas partidas, até 14h, houve 6 cancelamentos e 32 atrasos. Em Guarulhos, as chegadas permaneceram dentro do horário previsto, enquanto as partidas somaram 4 atrasos e 1 cancelamento até 13h. No Aeroporto de Viracopos, foram contabilizadas 6 chegadas canceladas e 24 atrasadas, além de 8 partidas canceladas e 40 atrasadas, indicando

Daniel LEAL / AFP



Companhias aéreas disseram que adotaram as medidas previstas nas regras para atender aos passageiros afetados por atrasos ou cancelamentos

maior impacto operacional.

A pane também atingiu outros terminais. No Aeroporto Internacional de Brasília, 6 voos de saída apresentaram atraso e 2 aeronaves que já haviam decolado precisaram retornar. Na chegada, foram registradas 2 atrasos. Entre os cancelamentos, constam 4 voos com destino à capital federal e 3 com origem no terminal. No Rio de Janeiro, o Aeroporto Internacional Tom Jobim recebeu 9 voos alternados, teve 1 voo vindo de São Paulo cancelado e outros 2 atrasados. No Santos Dumont, foram 4 voos impactados, sendo 1 cancelamento de partida para Congonhas e 3 cancelamentos de voos originados na capital paulista.

As companhias aéreas

informaram que adotaram medidas para atendimento aos passageiros afetados. A Azul registrou o cancelamento de 24 voos e o desvio de outros 9. "Foram afetadas as operações de pouso e decolagem nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos", informou a empresa. A Gol orientou clientes a buscarem atualização por meio de canais oficiais e painéis informativos. A Latam Airlines Brasil declarou que presta assistência e realiza reacomodação. As empresas destacaram que seguem a resolução 400 da Anac, que prevê assistência material em situações de atraso e cancelamento.

A FAB informou que a interrupção foi causada por um problema técnico operacional na área de

controle terminal de São Paulo, sem detalhamento da origem da falha. "As aeronaves foram devidamente sequenciadas, cumprindo todos os requisitos de segurança", declarou em nota. O Ministério de Portos e Aeroportos confirmou que houve falha no sistema de aproximação, o que levou à suspensão temporária das autorizações de decolagem.

Segundo a Anac, não há indicação de risco de nova paralisação. "Não existe risco de uma nova interrupção no espaço aéreo de São Paulo. O que ocorre agora é a normalização da fila de aeronaves", afirmou Faiesterstein. Ele acrescentou que o episódio é tratado como pontual e que as investigações estão em andamento para identificar as causas.

Nos terminais, passageiros enfrentaram filas para remarcação e dificuldades para obtenção de informações. Em São Paulo, os saguões permaneceram cheios durante a manhã e parte da tarde, com painéis indicando voos atrasados mesmo após a retomada das operações. A administração de Congonhas avalia a possibilidade de ampliar o horário de funcionamento como medida para reduzir os impactos acumulados.

O centro regional de controle, responsável por seis aeroportos — Congonhas, Guarulhos, Tom Jobim, Santos Dumont, Campo de Marte e Jacarepaguá —, concentra parte relevante do tráfego aéreo nacional. A paralisação evidenciou o efeito

em cadeia provocado por falhas na área de maior circulação do país, com impacto direto em conexões e no planejamento das companhias.

Até o fechamento desta edição, ainda não era possível calcular os danos a passageiros e o impacto econômico da paralisação. A Anac informou que ainda realiza levantamento para identificar o total de voos e passageiros afetados. O órgão também acompanha o desempenho operacional ao longo do dia para avaliar possíveis reflexos na malha aérea.

Apesar dos transtornos, as autoridades destacaram que a interrupção seguiu procedimentos previstos para garantir a segurança das operações, e que o sistema permanece estável após a retomada.

Aeroportos

Voos cancelados ou atrasados*:

CONGONHAS
• Chegadas: 2 canceladas e 15 atrasadas.
• Partidas: 6 canceladas e 32 atrasadas.

GUARULHOS
• Chegadas: No horário.
• Partidas: 4 atrasadas e 1 cancelada.

VIRACOPOS
• Chegadas: 6 canceladas e 24 atrasadas.
• Partidas: 8 canceladas e 40 atrasadas.

BRASÍLIA
• Chegadas: 4 canceladas e 2 atrasadas.
• Partidas: 3 canceladas e 8 atrasadas.

*Dados preliminares

CONFLITO NO ORIENTE

Guerra eleva demanda junto a FMI

» PEDRO JOSÉ*

O conflito no Oriente Médio deve elevar a demanda por apoio financeiro junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) entre US\$ 20 bilhões e US\$ 50 bilhões no curto prazo, segundo estimativas da instituição. A diretora-geral do fundo, Kristalina Georgieva, indicou, ontem, que o crescimento econômico global será revisado para baixo no próximo relatório *Perspectiva Econômica Mundial*, a ser divulgado na próxima semana, durante a reunião de Primavera do FMI e do Banco Mundial.

A guerra também provocou impacto direto no mercado de energia. Houve redução de 13% no fluxo global diário de petróleo e de 20% no fornecimento de gás natural liquefeito (GNL), o que elevou os preços internacionais, segundo ela. Um dos principais pontos

afetados é o complexo de Ras Laffan, no Catar, responsável por 93% da produção de GNL do Golfo Pérsico. A estrutura está fechada desde 2 de março, e a previsão é de que a recuperação leve de três a cinco anos.

As cadeias globais de suprimentos também foram afetadas. A dependência de insumos industriais, como enxofre, hélio (utilizado na produção de semicondutores em Taiwan) e nafta tem gerado interrupções no abastecimento.

Em relação à navegação no Estreito de Ormuz, o risco continua elevado, o que mantém dificultado o fluxo de mercadorias e passageiros. Segundo Kristalina, "o que sabemos é que o crescimento será mais lento, mesmo que a nova paz seja duradoura."

Existe também a estimativa de que mais 45 milhões de pessoas

Daniel LEAL / AFP



Segundo diretora-geral do FMI Kristalina Georgieva, previsão de crescimento econômico global vai ser revisada para baixo

Sobre os efeitos internos, Marques aponta que o impacto nos combustíveis depende da atuação do governo. "O governo procura adotar medidas para reduzir os efeitos sobre os preços, especialmente porque combustíveis e alimentos têm peso relevante no orçamento das famílias", afirmou.

O cenário externo e o fluxo de capital estrangeiro impactaram o câmbio e o mercado acionário. O dólar comercial caiu para R\$ 5,06, 0,78% abaixo dos R\$ 5,10 registrados no fechamento anterior, valor mais baixo desde 2024.

Na B3, o índice Ibovespa avançou mais de 3 mil pontos na comparação com o dia anterior. O índice encerrou o dia aos 195.129 pontos, alta de 1,52%.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

entrem em situação de insegurança alimentar, elevando o total global para mais de 360 milhões.

Mercado

A cautela dos investidores diante da trégua de duas semanas entre Estados Unidos e Irã, elevou, ontem, os preços do petróleo. Por volta das

14h, o barril do tipo Brent avançou 1,23% e encerrou cotado a US\$ 95,92.

O petróleo negociado nos Estados Unidos (WTI) voltou a superar o patamar de US\$ 100 durante a tarde, mas recuou até o encerramento, sendo cotado a US\$ 97,87 o barril.

Segundo o economista Newton Marques, autor dos livros *Política*

Monetária e Dívida Pública, e *Funções e Estrutura do Sistema Financeiro no Brasil*, o comportamento do mercado de petróleo reflete diretamente os desdobramentos geopolíticos. "Os mercados internacionais de commodities funcionam na base de expectativas. Quando surgem fatos concretos, essas expectativas são calibradas", afirmou.